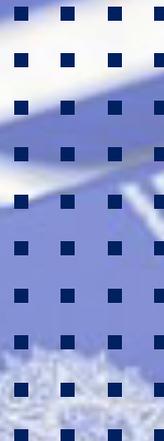




Pnad Covid-19: Os reflexos da pandemia no mercado de trabalho sergipano



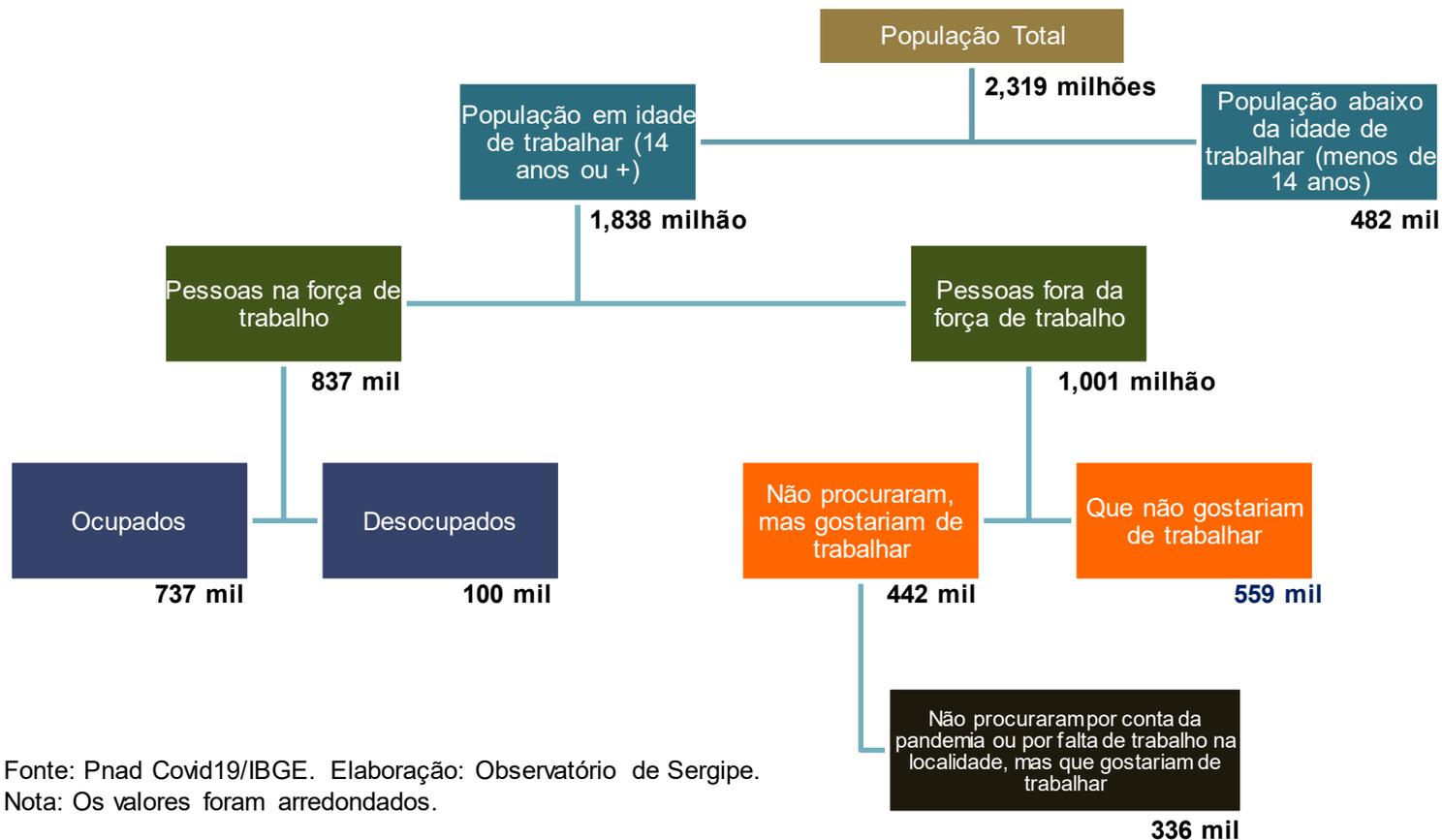
Apresentação

O Observatório de Sergipe, órgão vinculado à Secretaria de Estado Geral do Governo (SEGG), por meio da presente Nota Técnica, busca monitorar o mercado de trabalho do estado de Sergipe sob os efeitos da pandemia do coronavírus.

Utilizando-se dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Pnad Covid19, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, esta publicação permitirá identificar a situação atual do mercado de trabalho sergipano, de modo a auxiliar gestores públicos e sociedade em geral a compreender as particularidades do momento.

A Pnad Covid19, que tem a parceria do Ministério da Saúde, é realizada remotamente, pelo telefone, com as mesmas pessoas por pelo menos três meses. Os resultados dessa pesquisa não são comparáveis com os da versão regular da Pnad Contínua. Cabe salientar também que a comparação com outros estados deve ser feita com ressalvas, já que cada ente federado vive conjecturas socioeconômicas específicas em relação à pandemia.

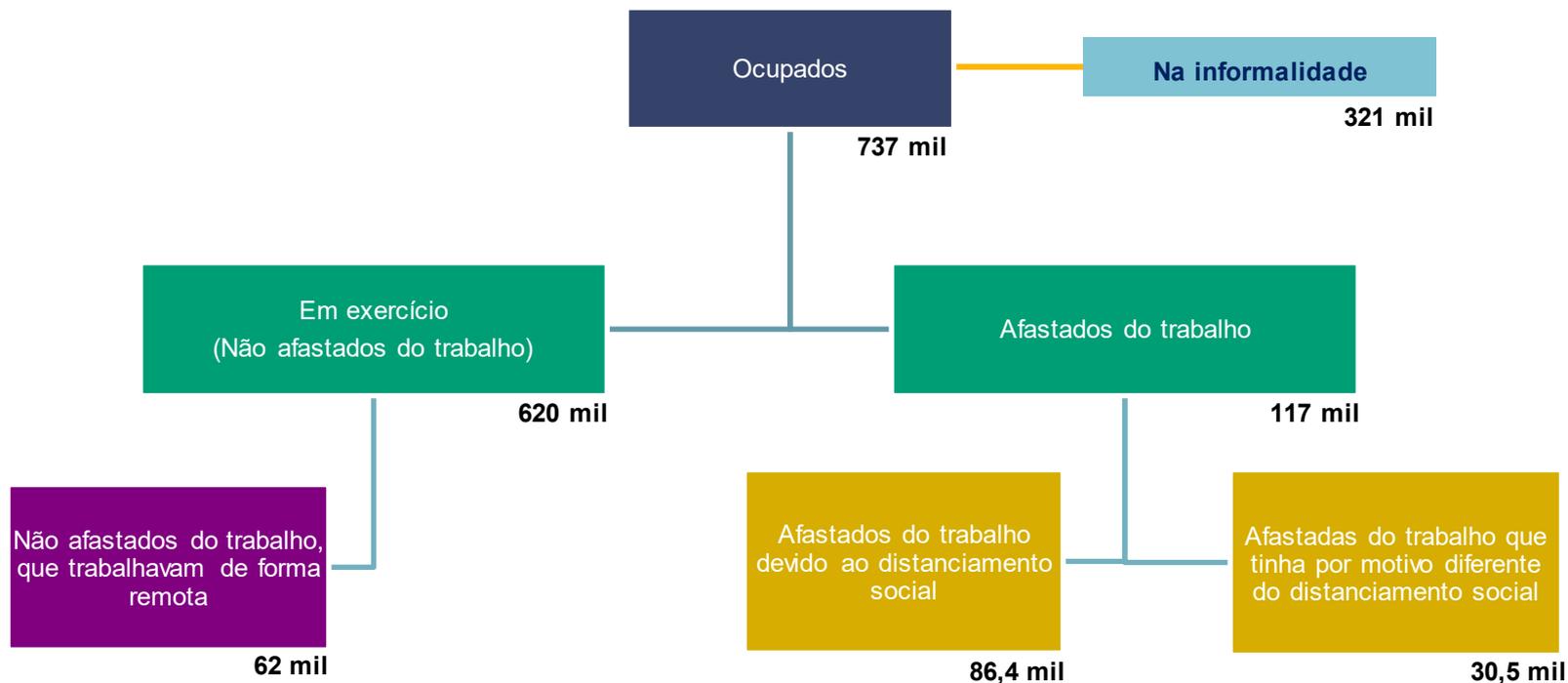
Mercado de Trabalho de Sergipe – Julho de 2020



Fonte: Pnad Covid19/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Nota: Os valores foram arredondados.

Mercado de Trabalho de Sergipe – Julho de 2020



Fonte: Pnad Covid19/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Nota: Os valores foram arredondados.

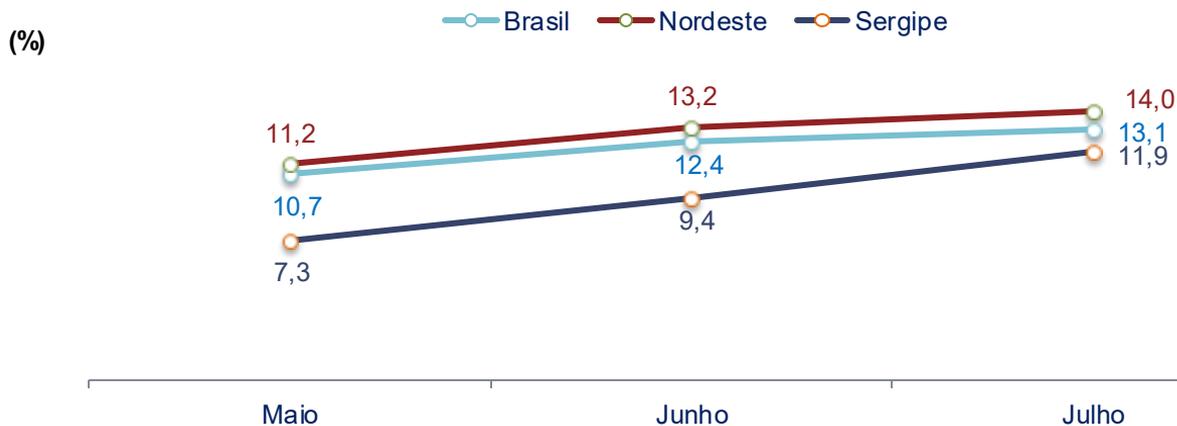
Principais resultados – Julho de 2020

- Taxa de desemprego subiu de 9,4% para 11,9% entre junho e julho;
- Desocupados somam 100 mil;
- População ocupada caiu 8,6% (passou de 806 mil para 737 mil) em um mês;
- Dos afastados, 73,9% (86 mil) tinham como principal motivo o distanciamento social;
- Entre os trabalhadores em exercício, 10,1% (62 mil) continuam trabalhando remotamente;
- 76,1% (336 mil) das pessoas não procuraram emprego devido à pandemia ou por falta de trabalho na localidade;
- Informalidade cai de 46,4% para 43,6%, mas atinge 321 mil trabalhadores em um mês;
- Cerca de 60% dos domicílios receberam algum tipo de auxílio relacionado à pandemia;
- Proporção de domicílios que receberam auxílio emergencial sobe de 55,6% para 56,5% entre junho e julho;
- Cai de 0,9% para 0,7% o percentual de domicílios que recebem Bolsa-família no último mês;
- Em 41 mil domicílios algum morador buscou empréstimo em julho para enfrentar a pandemia.

Taxa de desemprego subiu de 9,4% para 11,9% entre junho e julho

A taxa de **desocupação em Sergipe** passou de **9,4% para 11,9%** entre junho e julho, **atingindo 100 mil pessoas**. O resultado ficou abaixo do registrado no Brasil, de 13,1%, e no Nordeste, de 14,0%.

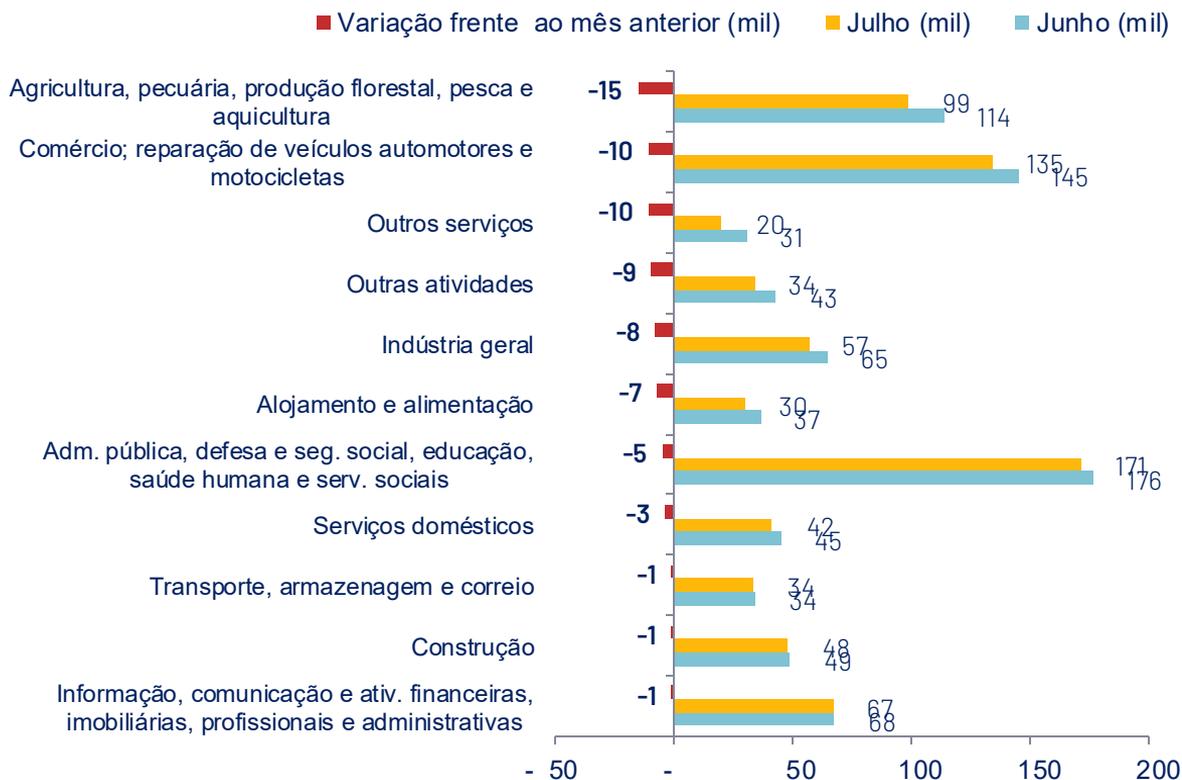
Entre os estados do Nordeste, Maranhão (16,7%), Bahia (15,9%), Alagoas (15,7%), Rio Grande do Norte (14,7%) e Pernambuco (13,5%) obtiveram as maiores taxas. As menores ficaram com Piauí (9,7%), Paraíba (11,6%), Ceará (11,7%) e Sergipe.



Fonte: Pnad Covid19/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe.

69 mil pessoas perderam emprego entre junho e julho

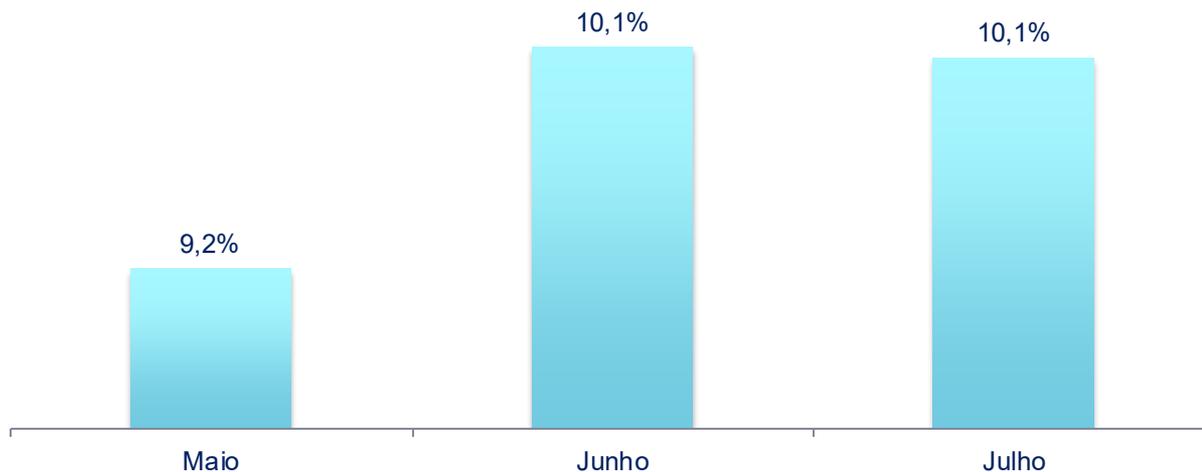
A **população ocupada diminuiu de 806 mil para 737 mil entre junho e julho**, ou seja, 69 mil empregos a menos, correspondendo a uma queda de 8,6%. Entre as atividades que mais perderam postos de trabalho estão a agropecuária (-15 mil postos), comércio (-10 mil) e outros serviços, como



Fonte: Pnad Covid19/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe.

10,1% (62 mil) dos ocupados em exercício continuam trabalhando remotamente

Em julho, entre os **84,1% (620 mil) ocupados em exercício**, **10,1% (62mil) estavam trabalhando de forma remota** (à distância, home office). A proporção é a mesma do mês anterior, quando havia 604 mil ocupados não afastados, dos quais 61 mil exercendo suas atividades remotamente.



Fonte: Pnad Covid19/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe.

76,1% (336 mil) dos sergipanos não procuraram emprego devido à pandemia ou por falta de trabalho na localidade

Em julho, havia 1,001 milhão de pessoas fora da força de trabalho em Sergipe, dos quais **442 mil não procuraram emprego, mas gostariam de trabalhar**. Desses total, **76,1% (336 mil) informaram que não procuraram em razão da pandemia ou da falta de trabalho na localidade**.

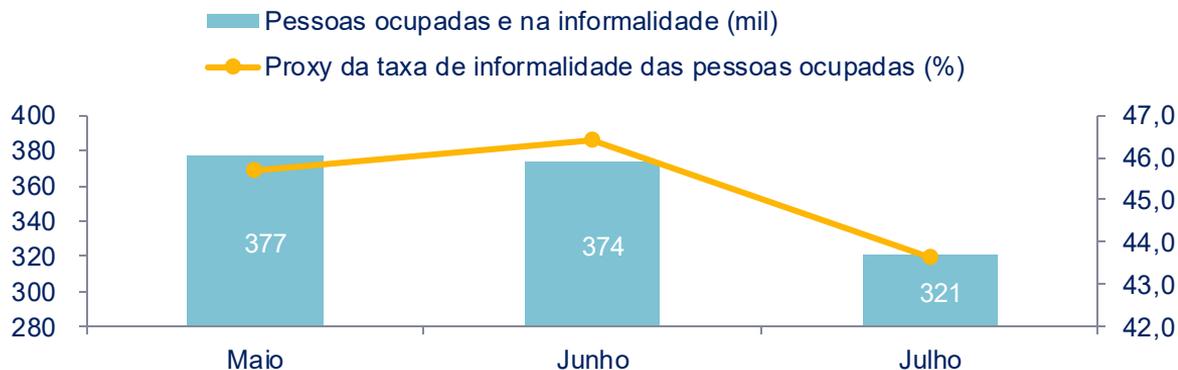
A proporção é pouco maior que no mês anterior, quando o contingente dos que não estavam à procura de emprego, mas gostariam de trabalhar era 382 mil pessoas, sendo que 74,3% (284 mil) deixaram de buscar ocupação devido à pandemia ou falta de oportunidades próximo a localidade onde residiam.



Informalidade cai de 46,4% para 43,6%, mas atinge 321 mil trabalhadores

A taxa de trabalhadores na **informalidade ficou em 43,6% em julho, atingindo 321 mil pessoas. Em junho, a taxa era de 46,4%; e o número de informais, 374 mil pessoas.**

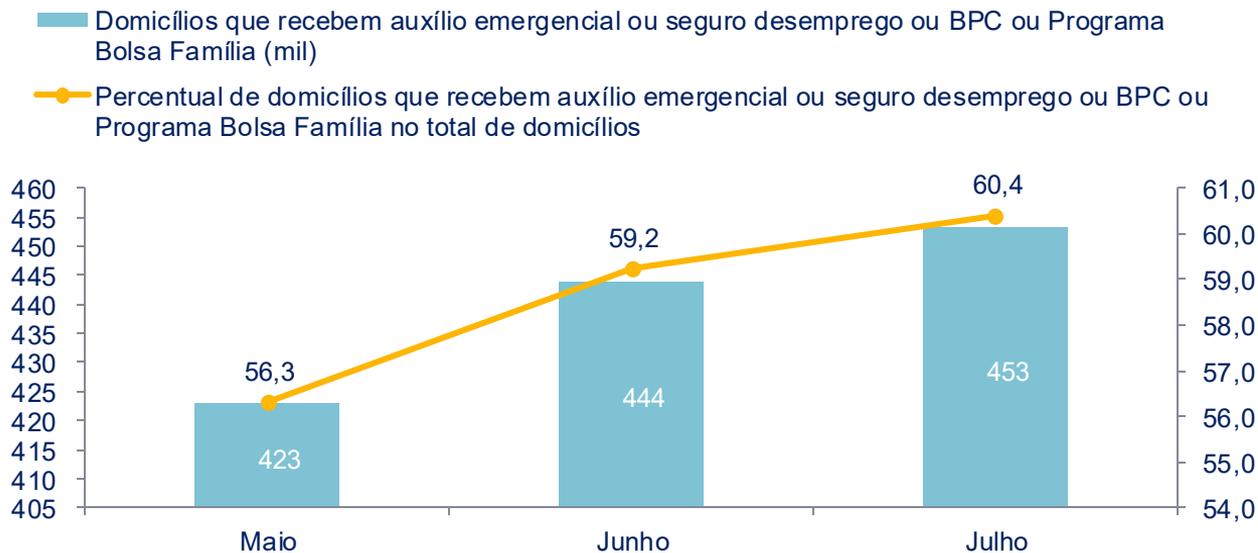
Entre os informais estão os empregados do setor privado sem carteira, trabalhadores domésticos sem carteira; empregados que não contribuem para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS); trabalhadores por conta própria que não contribuem para o INSS; e trabalhadores não remunerados, que dependem da ajuda do morador do domicílio onde residem ou de algum parente.



Fonte: Pnad Covid19/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Cerca de 60% dos domicílios receberam algum tipo de auxílio relacionado à pandemia

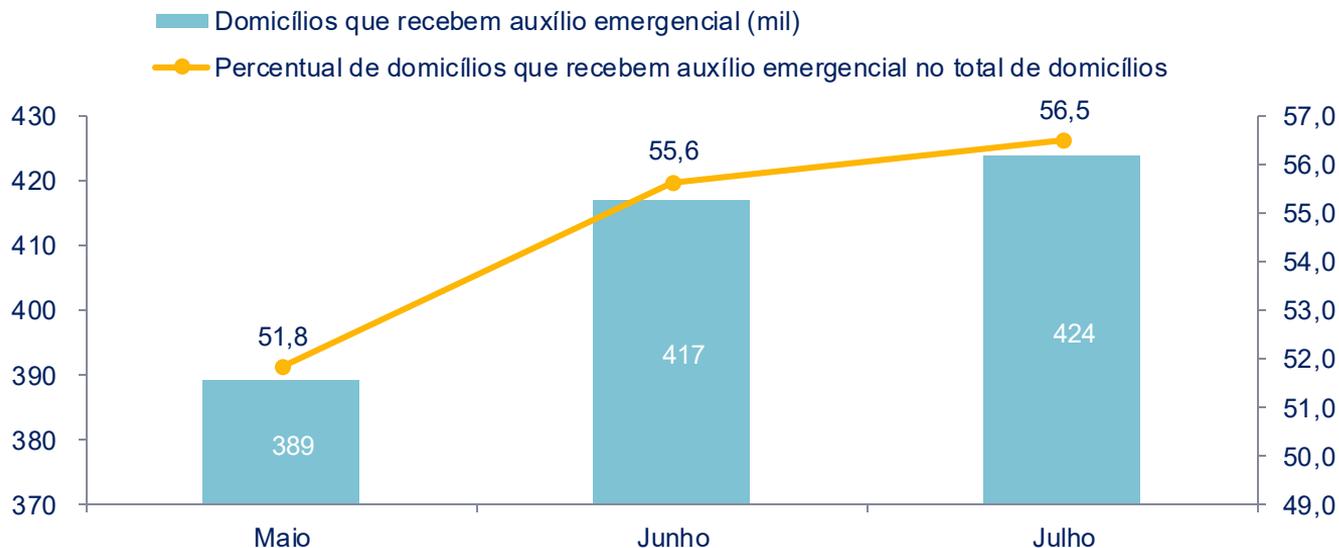
Do total de **750 mil domicílios no estado, 60,4% (453 mil) tiveram acesso algum tipo de auxílio relacionado à pandemia em julho**. No mês passado, esse percentual era de 59,2% (444 mil domicílios).



Fonte: Pnad Covid19/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Proporção de domicílios que receberam auxílio emergencial sobe de 55,6% para 56,5%

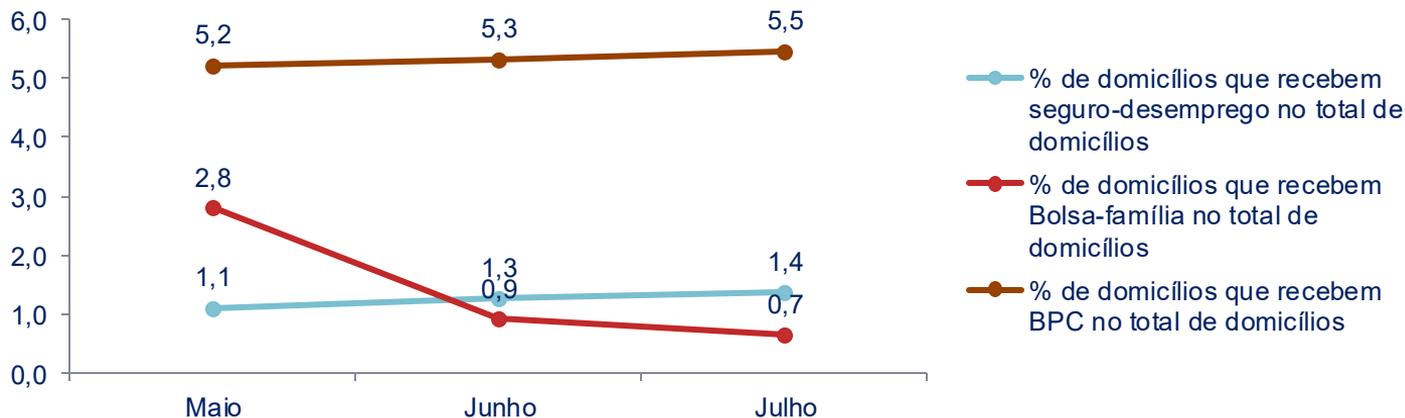
No tocante ao auxílio emergencial, do total de **750 mil domicílios no estado, 56,5% (417 mil) receberam o benefício em julho**. No mês passado, eram 417 mil domicílios, atingindo 55,6% do total. **A média de rendimento proveniente do auxílio emergencial recebido pelos domicílios foi de R\$ 969.**



Fonte: Pnad Covid19/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Cai de 0,9% para 0,7% o percentual de domicílios que recebem Bolsa-família

Assim como o auxílio emergencial, o **Benefício de Prestação Continuada - BPC e seguro-desemprego alcançaram mais domicílios em julho** frente ao mês anterior. O primeiro programa passou de 5,3% para 5,5%; enquanto o segundo, de 1,3% para 1,4%. Em contraposição, a **proporção dos domicílios que recebem Bolsa-família recuou** 0,2 ponto percentual (p.p.), no mesmo período, passando de 0,9% para 0,7%. Na comparação com o mês de maio, quando o indicador era 2,8%, o decréscimo ainda foi maior, 2,1 p.p.

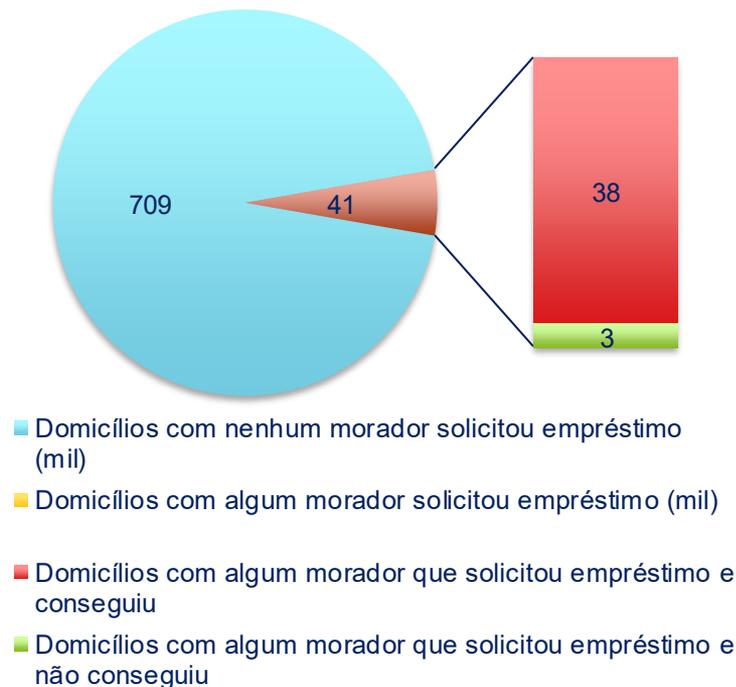


Fonte: Pnad Covid19/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Em cerca 41 mil domicílios algum morador buscou empréstimo na pandemia

Para enfrentar a pandemia, **dos 750 mil domicílios sergipanos, em 41 mil algum morador solicitou empréstimo. Desse total, em 38 mil o empréstimo foi concedido**, o que corresponde a 5,0% do total de domicílios.

Ao analisar a solicitação de empréstimos por classe de rendimento domiciliar *per capita* em salário mínimos, observa-se que entre os que solicitaram e não conseguiram empréstimos, 48,9% pertencem as duas classes de rendimento mais baixas (‘menos de ½ salário mínimo’ e ‘½ a menos de 1 salário mínimo’), enquanto para os que solicitaram e conseguiram, o percentual foi de 66,5%. Quanto às fontes de empréstimo, a categoria ‘Banco ou Financeira’ foi a mais frequente, com 65,2%.



Secretaria de Estado Geral de Governo
Secretário

José Carlos Felizola Soares Filho

FICHA TÉCNICA

**Superintendência Especial de Planejamento, Monitoramento e
Captação de Recursos – SUPERPLAN**

Superintendente

Francisco Marcel Freire Resende

Observatório de Sergipe

Coordenador

Ciro Brasil de Andrade

Gerente de Estudos e Pesquisas

Michele Santos Oliveira Doria

Equipe Técnica

Isabel Maria Paixão Vieira

Hérica Santos da Silva

Manuela Macedo Oliveira

Cícero Felipe Rocha da Silva (Estagiário)